
Editorial

O campo da História da Educação no Brasil, desde as décadas finais do século XX, vem sofrendo um impulso significativo graças às pesquisas desenvolvidas, sobretudo nos Programas de Pós-Graduação, que estimulam indagações e incitam investigações em busca de melhor compreensão do processo histórico da educação. Dentre os temas mais pesquisados, destaca-se a formação de professores. Multiplicam-se estudos focalizando ideários e práticas de formação. Tais investigações se fazem a partir do trabalho com fontes documentais ou orais, cujos dados daí obtidos encontram interpretações em diferentes teorias. Estas podem privilegiar a visão do homem e sua relação com a sociedade a partir das relações sociais de produção da vida material ou enfatizar saberes e práticas no contexto da cultura escolar. Retomam-se concepções teóricas já presentes em panoramas culturais internacionais, fato que não impede, entretanto, que os objetos de estudo sejam considerados levando-se em conta as singularidades do contexto socioeconômico, político e cultural brasileiro ou a especificidade de um determinado lócus no qual se situa o objeto pesquisado.

A figura do professor, o modo como ele foi percebido pelo Estado enquanto intermediador na implantação de políticas educacionais; os métodos e as práticas escolares por ele empregadas, além de mostrar sua ação no meio em que atua ou atuava, possibilitam aos estudiosos a compreensão do processo de formação profissional, as origens de práticas que muitas vezes permanecem no cotidiano escolar e podem sugerir debates. Tais debates são profícuos, pois levam à superação de problemas ou à busca de novas soluções.

Este dossiê, intitulado *Formação de professores e a prática escolar em perspectiva histórica*, tem como objetivo apresentar artigos oriundos de pesquisas que consideram categorias componentes desse tema.

Abrimos o dossiê com o artigo “A História e políticas para formação de professores em nível universitário: a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santa Catarina” apresentados por Celso João Carminati e Camila Porto Fasolo. Na pesquisa, os autores consideram o contexto das políticas educacionais dos anos de 1960, dando ênfase às modificações implantadas pela Reforma de 1968. Até então, o modelo de formação de professores tomava por base as ideias defendidas por intelectuais como Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira. A partir de 1968, implanta-se e consolida-se a visão funcionalista nessa formação. Os pesquisadores recorreram ao levantamento bibliográfico e entrevistas realizadas com ex-professores e ex-alunos da Faculdade, para possibilitar compreender as mudanças no modelo de formação de professores.

A formação cívica de normalistas nos anos 1930 do século XX foi motivada por hinos e cantos patrióticos que enalteciam valores da pátria e estimulavam o culto à nação brasileira, seus heróis e líderes. O artigo “Sons de brasilidade na educação de educadores catarinenses”, de autoria de Tânia Regina da Rocha Unglaub, a partir de partituras e letras de canções encontradas em cadernos de normalistas, possibilita reflexões sobre a cultura escolar do Instituto de Educação de Florianópolis e, podemos afirmar, de outras Escolas Normais do período. A autora ainda focaliza o programa de Canto Orfeônico, completando o quadro de fontes que intermediam a aproximação com a história da formação de professores do período estudado.

As sugestões de Antonio D’Ávila em “Literatura infanto-juvenil” e de Bárbara Vasconcelos de Carvalho em “Compêndio de literatura infantil” foram lidas e estudadas pelos alunos das Escolas de Formação de Magistério até 1961. Suas orientações serviram de guia para o ensino da literatura infantil quando os alunos, já então professores, exerciam efetivamente o magistério. O artigo de Fernando Rodrigues Oliveira e Thabata Aline Trevisan, intitulado “A literatura infantil na formação de professores

primários no Brasil: contribuições de Bárbara V. de Carvalho (1959) e Antônio d'Ávila (1961)”, contribui para a compreensão da formação de professores, anterior à Lei n. 56.092/71, quando essa formação se fazia nas Escolas Normais. Após um aprofundado estudo das obras e dos autores, Oliveira e Trevisan reconhecem a contribuição desses autores para a formação de professores do período.

As reflexões sobre o caminho do pesquisador na busca de fontes que lhe permitem a maior compreensão do processo histórico da formação de professores no Paraná, bem como os avanços e recuos aos quais é levado a empreender são apresentados por Maria Elisabeth Blanck Miguel, no artigo “A pesquisa na reconstrução histórica da formação de professores no Paraná: um depoimento”. O processo de pesquisa com fontes documentais, abrangendo a legislação da educação e os relatórios da Instrução Pública no Paraná Província, até documentos semelhantes do período da República e os embates para encontrar subsídios teóricos que permitam compreender e interpretar os dados históricos ali encontrados, são discutidos em seu artigo.

Para compreender a formação continuada de professores na rede municipal de ensino de Curitiba, Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira mergulhou no plano de urbanização da cidade, para, a partir de suas diretrizes, compreender a implantação do sistema municipal de ensino e, nele, a formação continuada dos professores. Sobre esse processo, a autora apresenta o artigo “A formação continuada de professores na rede municipal de ensino de Curitiba: implantação, consolidação e expansão”. Vieira analisa a instalação dos Centros Comunitários em Curitiba, com uma proposta de educação comunitária, proposta essa que se consolidou em meados de 1980, com a revisão da estrutura administrativa do Município. Na nova estrutura, insere-se a Divisão de Treinamento Pedagógico, definindo uma política educacional de formação docente, com ações que adequavam a formação dos professores às dificuldades por eles manifestadas em seu trabalho com a educação da população.

Terezinha Oliveira, em artigo intitulado “Ética e conhecimento na formação da pessoa (professor): uma abordagem no âmbito da

História da Educação”, apresenta os resultados de estudos sobre a importância da ética como virtude tanto na formação da pessoa cidadã como na realização da pesquisa em educação, pois o ensino e a pesquisa são faces da mesma moeda, segundo expressão da própria pesquisadora. A ética é considerada enquanto expressão no cotidiano da pessoa, e assim se expressa também nas pesquisas. Enquanto historiadora e historiadora da educação, a autora problematiza a ética como virtude essencial no ensino e na pesquisa em história da educação. Concebendo ainda a história e a história da educação como ações ou práticas humanas na sua totalidade e sob a perspectiva de longa duração, a autora trata da ética na Pedagogia no Brasil e ainda, em Aristóteles (384-322 a.C.), La Boétie (1530-1563) e Comenio (1592-1670).

"A documentação pedagógica na abordagem italiana: apontamentos a partir de pesquisa bibliográfica", de autoria de Amanda Cristina Teagno Lopes Marques e Maria Isabel de Almeida no qual buscam ampliar a compreensão acerca do conceito de *documentação pedagógica* na abordagem italiana para a Educação Infantil. Neste artigo, as autoras apresentam dados coletados a partir de pesquisa bibliográfica realizada junto à Universidade de Bologna, Itália, tendo como fonte livros e artigos de autores italianos não traduzidos para o português. A documentação da qual trata o artigo pode contribuir para a qualificação da proposta pedagógica da Educação Infantil, auxiliando a reflexão sobre a prática e a formação contínua.

"A oferta do ensino primário e secundário investigada por meio da propaganda impressa (1875-1910)" é o objeto do artigo apresentado por Helena de Araujo Neves, Giana Lange do Amaral e Elomar Antonio Callegaro Tambara (UFPEL). Neste artigo, os autores apresentam informações sobre a oferta de ensino primário e secundário privado em Pelotas, município localizado ao sul do Rio Grande do Sul, no período compreendido entre os anos de 1875 a 1910 e foi realizada por meio do conteúdo de propagandas impressas, divulgadas em diferentes periódicos que circularam na cidade. A investigação dá indicativos de como ocorreu a organização do ensino privado na virada do século XIX para o XX, focando

especificamente o ensino primário e secundário, bem como as suas constituições curriculares. Observa-se, assim, que, tanto para o ensino secundário como para o primário, os resultados dos alunos eram uma garantia da qualidade da instituição de ensino, fato amplamente explorado nos anúncios. As propagandas fazem emergir aspectos sobre a atuação do ensino privado em um momento de constituição de um sistema organizado – que aos poucos saía das casas, como uma prática de ensino privado – para formarem as primeiras escolas privadas.

Os estudos e discussões sobre os vários sentidos de currículo e as possibilidades de sua aplicação na educação física, no âmbito da educação infantil, recebem um acréscimo importante com o artigo “Os currículos da educação física na educação infantil em Vitória, ES (1991-2007)”, de autoria de Kezia Rodrigues Nunes e Amarílio Ferreira Neto. Os autores analisam as práticas curriculares da Educação Física na educação infantil na rede municipal de ensino de Vitória, ES, nos diferentes formatos apresentados pelos concursos públicos, entre 1991 e 2007. Consideram a metáfora do conhecimento tecido em *redes* como potência para problematizar e analisar o currículo em suas interações, saberes, fazeres e poderes. Com este artigo, os autores contribuem para estudos sobre currículo, em uma perspectiva histórica.

Compõem a parte de artigos diversos deste número do periódico *Diálogo Educacional*, trabalhos que tratam de questões importantes para estudos, discussões e reflexões sobre a educação. São eles: “Perfil de educadores infantis: contribuições para as discussões sobre a formação continuada”, de Ana Paula Zaboroski e Jáima Pinheiro de Oliveira; “Formação (des)continuada e representação de professor em materiais didáticos da Olimpíada de Língua Portuguesa”, apresentado por Eliana Maria Severino Donato Ruiz; “Conflitos professor-aluno: uma proposta de intervenção”, de Célio Rodrigues Leite e Suzane Schmidlin Löhr.

Também neste número do periódico *Diálogo Educacional*, iniciamos uma nova Seção Especial em homenagem aos educadores que marcaram e ainda hoje marcam a educação brasileira em suas diferentes dimensões. O objetivo dessa Seção é publicar artigos que debatam as

ideias, influências, metodologias, enfim, as contribuições trazidas pelos educadores; é também um modo de homenageá-los, pois enquanto suas ideias e obras estiverem sendo lembradas e discutidas, eles estarão presentes em nossa história. Iniciamos a nova Seção Especial, com o trabalho de Antonio Faundez, intitulado “Paulo Freire e sua influência na América Latina e na África”, retomando a questão da possibilidade de aplicação de concepções e metodologias quando aplicadas em ambientes diversos dos quais foram pensadas.

Agradecemos a todos que colaboraram para a realização deste dossiê, aos que nos enviaram seus artigos, produtos de trabalhosas pesquisas, bem como aos pareceristas que, com atentas leituras, julgaram os artigos enviados e agora publicados. Desejamos a todos uma excelente leitura. Que, com este número, possamos contribuir para o estudo e reflexão sobre a educação brasileira.

Maria Elisabeth Blanck Miguel

Pelo Conselho Editorial